

GAFANHA DA NAZARÉ

Barra e Porto de Aveiro em exposição no Centro Cultural

Cardoso Ferreira

■ Depois de um périplo ibérico, que começou na antiga sede da Capitania de Aveiro, em Abril de 2008, a exposição “A Barra e os Portos da Ria de Aveiro 1808 – 1932, no Arquivo Histórico da Administração do Porto de Aveiro” encontra-se agora patente ao público, até 30 de Setembro, no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré.

A inauguração desta mostra ocorreu no primeiro aniversário da abertura do renovado Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, sendo de grande relevância histórica e cultural para esta cidade e toda a região, já que mostra a evolução da Barra de Aveiro ao longo dos últimos séculos e retrata o desenvolvimento das estruturas portuárias, agora sob a tutela da Administração do Porto de Aveiro (APA), entidade que, juntamente com a Câmara de Ílhavo, é a responsável por esta mostra, comissariada por Inês Amorim e João Carlos Garcia (professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e patrocinada pela empresa Bresfor.

“A Gafanha da Nazaré não nasceu por causa do porto, mas o porto é, desde que surgiu, uma peça



INÊS AMORIM explica exposição em visita guiada

importante no desenvolvimento da Gafanha da Nazaré”, realçou o presidente da Câmara de Ílhavo, Ribau Esteves, na inauguração da exposição, enaltecendo os bons resultados obtidos, nos últimos anos, com as parcerias estabelecidas entre a autarquia ilhavense e a Administração do Porto de Aveiro, garantindo que esse trabalho em conjunto é para prosseguir.

Depois de descrever um pouco do périplo ibérico desta exposição, o presidente da APA, José Luís Caço, sublinhou que apresentar es-

ta mostra na Gafanha da Nazaré é poder mostrá-la na cidade que acolhe o Porto de Aveiro.

Inês Amorim afirmou que esta exposição revela ao público somente um ínfima parte do espólio documental do Arquivo Histórico do Porto de Aveiro, que é “resultado de séculos de manutenção de uma memória”, que “ajuda a compreender o passado e a projectar o futuro” de um porto sem cidade, ou seja, que surgiu e desenvolveu-se sem estar integrado na área urbana de uma cidade já existente.